

06/06/2017 às 05h00

Volta às cavernas

Por Luiz Belluzzo e Gabriel Galípolo



Na memorável escalada desenvolvimentista do pós-guerra, o Brasil escapou dos latidos dos vira-latas e empreendeu a exitosa aventura da industrialização, construindo uma pujante economia urbano-industrial, ainda que cruel em suas desigualdades sociais e regionais. Entre 1947 e 1980, saibam os incréus, o PIB cresceu em

média 7%, marca não igualada, no período, nem mesmo pelo Japão ou pelos celebrados Tigres asiáticos.

Dos anos 1980 para cá, a elevação da complexidade provocada pelo avanço da globalização e a reestruturação do capitalismo suscitaram mudanças profundas no modo de operação das empresas, na integração dos mercados e na esfera da soberania do Estado.

Para os chamados emergentes, hoje o desenvolvimento demanda ainda mais. Gabriel Palma, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Cambridge, invocou políticas econômicas mais ilustradas, associadas ao pragmatismo ideológico asiático.

Abertura comercial com câmbio valorizado e juros altos fez sumir os elos das cadeias produtivas na indústria

Em entrevista recente à Revista Estado y Políticas Públicas, Palma lembrou que até pouco tempo Chile e Coreia apresentavam níveis médios de produtividade similares, em torno de um quinto da americana em 1980, Chile com 21% e Coreia com 19% (medido em

dólares constantes). Desde então, as taxas de crescimento da Coreia estão entre as mais altas do mundo, enquanto o Chile alcançou apenas o vigésimo terceiro lugar nesse ranking. Mesmo durante seu período de maior dinamismo (1986-1998), o Chile não logrou as taxas de crescimento de produtividade coreana (3,6% e 4,9%, respectivamente).

Enquanto a Coreia seguiu crescendo de forma acelerada, o Chile seguiu com altos e baixos. "É a diferença entre os corredores de maratona e os de média distância", afirma Gabriel Palma. O Chile conseguiu reduzir sua distância produtiva em relação aos Estados Unidos durante este período (1980-2016) em 2% (chegando a 23%); enquanto a Coreia foi capaz de avançar 15 vezes mais.

A existência de países latino-americanos com desempenho muito pior não é consolo. No ano passado, a produtividade média do trabalhador na região foi igual a de 1980 (US\$ 34 mil, preços de 2015, PPP). Mesmo considerando a diversidade entre países e setores, não há como acobertar os 36 anos de estagnação. O contraste com os países asiáticos é notável, incluindo a forma como foram feitas as reformas - a produtividade média por trabalhador na Ásia emergente sextuplicou no mesmo período, crescendo a 5,3% real anual. Deixando as Filipinas de lado (o latino-americano dos asiáticos), o menos dinâmico nesta variável da Ásia emergente (Malásia) desempenha uma taxa de crescimento que é 50% maior do que o mais dinâmico da nossa região (Chile).

Para Gabriel Palma, a diferença entre a Ásia e os retardados da Economia das

Luiz Belluzzo e Gabriel Galípolo

Mensagens dos leitores

Temer

O presidente Temer deve ser um péssimo jogador de pôquer. Ao trocar o ministro da Justiça, achou que o deputado Osmar Serraglio se sentiria comprometido com o partido e aceitaria outro ministério, para dar a Rocha Loures foro privilegiado. Do alto de sua incapacidade de visão global de jogo, Temer achou que um deputado do "baixo clero", aceitaria sem...

06/06/2017 às 05h00 - Beatriz Campos -

Petistas e tucanos

O comportamento de líderes tucanos com relação às acusações por corrupção passiva e obstrução de Justiça contra o presidente afastado do PSDB, senador Aécio Neves, denunciado pelo Ministério Público junto ao Supremo Tribunal Federal, é muito semelhante ao dos petistas, que se recusam a enxergar tantas evidências contra as graves infrações...

06/06/2017 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Pinguela

"E se as bases institucionais e morais da pinguela ruírem? Então caberá dizer: até aqui cheguei. Daqui não passo. Torçamos para que não sejamos obrigados a tal. Se o formos, e o tempo corre, assumamos nossas responsabilidades históricas com clareza diante do povo e das instituições". Palavras finais do artigo de Fernando Henrique Cardoso, publicado no O...

06/06/2017 21:55

Cavernas repousa no fato de lá o Estado e a oligarquia terem usado as reformas para fortalecer seu modelo produtivo. É isso que explica a capacidade da Samsung de competir com a Apple e Intel, e de dominar junto com a LG o mercado de telas planas, enquanto seus pares chilenos se esforçam para produzir concentrado de cobre - "um barro com um conteúdo de metal de aproximadamente 30%, resultado de uma flotação rudimentar do mineral bruto pulverizado".

Enquanto os asiáticos se dedicam aos processos industriais de elaboração, como a Hyundai que constrói carros com tecnologia de ponta e os maiores, mais complexos e tecnologicamente avançados navios da história, seus homólogos chilenos se molestam em produzir salmões de 3 kg, com doses extras de antibióticos (500 vezes mais por peixe do que na Noruega).

A redistribuição espacial da manufatura, o avanço industrial e tecnológico nos emergentes vencedores engendraram a desindustrialização e o retrocesso para as atividades de baixa complexidade nos emergentes perdedores.

No livro "China versus Ocidente" (China vs West), o economista russo Ivan Tselichtchev estuda o avanço da economia chinesa. Entre 2001 e 2009, o novo gigante econômico apresentou um crescimento de 136,8% da produção manufatureira (calculada pelo valor adicionado, em dólares de 2005). Medido em dólares correntes, o valor adicionado manufatureiro atingiu US\$ 2,05 trilhões, ou seja 21,2% da produção mundial. Os Estados Unidos ocuparam o segundo lugar: US\$ 1,78 trilhão, ou seja, 18,4% do total mundial.

Tselichtchev mostra que a China não só lidera as exportações de manufaturados, mas também se empenha em avançar na graduação tecnológica dos produtos que compõem a sua pauta de vendas ao exterior. Em 2009, a participação de bens de capital e de equipamentos de transporte no total das exportações chegou a 49,2% contra 30,2% em 1999, enquanto vestuário caiu de 15,4% para 8,95%.

Nos anos 80, economia brasileira foi submetida à regressão industrial e econômica deflagrada pela crise da dívida externa e suas consequências: escassez de divisas, enormes déficits fiscais, alta inflação com indexação generalizada e crise monetária.

Nesse ambiente de caos econômico, o Brasil deixou de incorporar os novos setores da chamada Terceira Revolução Industrial. O "afastamento" das transformações manufatureiras globais nos legou insuficiências: infraestrutura de telecomunicações móveis, PCs, computadores portáteis, tevês de plasma e LCD, câmeras digitais, componentes eletrônicos, para não falar da robótica, dos novos materiais e da nanotecnologia.

No recôndito das Cavernas movimentaram-se as forças que aflagiram a economia brasileira nos últimos 30 anos: valorização cambial, "reprimarização" da pauta de exportação, bloqueios à diversificação da estrutura industrial, permanência de uma organização empresarial defensiva e frágil.

Não há como compreender a trajetória da economia brasileira nos últimos anos sem mencionar a "visão" acolhida pelas políticas econômicas. Nessa visão, as pressões competitivas decorrentes da abertura comercial seriam suficientes para dinamizar as exportações, atrair investidores externos e deslanchar um forte ciclo de acumulação.

Na vida real, a abertura comercial com câmbio valorizado e juros altos suscitou o desaparecimento de elos das cadeias produtivas na indústria de transformação, com perda de valor agregado gerado no país. Com essa estratégia, o crescimento da economia brasileira foi píffio. O investimento estrangeiro greenfield buscou regiões mais atraentes. Nos perdedores, as Cavernas sucederam a Civilização.

Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp, escreve mensalmente às terças-feiras.

Gabriel Galípolo é professor do Departamento de Economia da PUC-SP e sócio da Galípolo Consultoria


06/06/2017 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -


Ver todas | Envie sua mensagem


Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Uma carta aberta às lideranças do século XXI
05h00

Volta às cavernas 
05h00

A denúncia de ex-ministros do Meio Ambiente

05h00

A verdade sobre a inflação nos EUA 
05h00

Ver todas as notícias

Videos



Meirelles busca diluir preocupação com velocidade da retomada da economia
07/04/2017



 **Compartilhar** 21

Tweet

 **Share**

2

 3

Ω